

Entre a mídia e a cultura popular, os olhares folkcomunicacionais

Livro de José Marques de Melo apresenta um panorama sobre a história, a teoria e a pesquisa em Folkcomunicação, a partir do legado de Luiz Beltrão

Karina Janz Woitowicz¹

Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação, publicação mais recente do professor José Marques de Melo, editada pela Paulus, neste ano de 2008, é um livro para manter ao alcance das mãos, seja pelas motivações que provoca aos interessados nos estudos em Folkcomunicação ou pelo caráter didático da obra, que permite uma consulta pontual aos conceitos, gêneros e formatos da disciplina, classificados de forma sistemática pelo autor.

José Marques de Melo dispensa apresentações. Reconhecido como um dos mais importantes pesquisadores da Comunicação na atualidade, para muito além das fronteiras nacionais, possui uma vasta trajetória acadêmica, atuando como professor, pesquisador e incentivador de diversas iniciativas, eventos e redes de pesquisa em Comunicação, sendo fundador das principais entidades da área no País (entre elas, a Rede de Pesquisadores de Folkcomunicação). Jornalista, doutor e pós-doutor em Comunicação, é autor e organizador de dezenas de livros, muitos deles relacionados à Folkcomunicação, sendo alguns dos mais recentes: *História do pensamento comunicacional* (Paulus, 2003), *A esfinge midiática* (Paulus, 2004), *Teoria do Jornalismo: identidades brasileiras* (Paulus, 2006), *Pensamento comunicacional latino-americano* (Metodista, 2004), *Pedagogia da comunicação: matrizes brasileiras* (Angellara, 2006), *Imprensa brasileira: personagens que fizeram história*, volumes 1 e 2 (Imesp, 2005 e 2006), *Midiologia para iniciantes: uma viagem coloquial ao planeta mídia* (Educs, 2005), *Os bandeirantes da idade média: capítulos da história comunicacional paulista* (Angellara, 2007) entre inúmeros outros.

Atualmente, é diretor da Cátedra Unesco de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (Intercom) e presidente de honra da *Rede Folkcom*. Um pesquisador 'militante', incansável - diriam os colegas que têm o prazer de conviver com o intelectual, reconhecendo também outra de suas qualidades: nunca perde o senso de humor e a cordialidade. A trajetória de José Marques de Melo revela, assim, ao mesmo tempo, sua maturidade intelectual, seu comprometimento com a relevância social do fazer científico e sua disposição acadêmica para encarar novos desafios e lançar outros olhares sobre os pensamentos e os fenômenos comunicacionais.

Mídia e cultura popular é um exemplo disso. Neste livro, o autor reúne textos escritos ao longo dos últimos 40 anos de pesquisa em Folkcomunicação, apresentando de modo didático aspectos históricos, ícones emblemáticos e elementos teóricos e metodológicos que configuram o pensamento folkcomunicacional. Além disso, demarca o seu percurso de pesquisa, indicando aportes teóricos e caminhos metodológicos para a investigação neste campo de estudos.

O livro, que discute os fenômenos comunicacionais em suas relações entre a indústria da mídia e a cultura popular, interessa a profissionais e pesquisadores da mídia, lideranças de movimentos sociais e estudantes de Comunicação e áreas afins, que encontram em suas páginas referenciais teóricos e contextualizações históricas em torno

¹ Professora de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, doutoranda do PPG Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.

da Folkcomunicação, somadas aos relatos do autor enquanto observador participante e às suas experiências de pesquisa empírica.

Com 236 páginas, *Mídia e cultura popular* é composto por dez capítulos, que trazem o desenvolvimento da folkcomunicação como disciplina acadêmica, a partir do legado beltraniano; a classificação dos gêneros e formatos folkcomunicacionais; perfis biográficos; cronologia da Folkcomunicação; referenciais, debates e diálogos teóricos e metodológicos; além de um dicionário contextual com alguns tipos de manifestações culturais. Trata-se de uma obra que se mostra indispensável, justamente por apresentar informações, desvendar conceitos e oferecer fontes e caminhos possíveis para o estudo dos fenômenos folkcomunicacionais.

No prefácio da obra, José Marques de Melo revela que sua intenção é ampliar a difusão do legado beltraniano, de modo a incentivar futuras gerações:

Dou-me por satisfeito se, pelo menos, contribuir para sensibilizar as vanguardas da nossa comunidade acadêmica em relação à originalidade, vitalidade e atualidade da pesquisa sobre os caminhos cruzados entre a cultura popular e os fluxos midiáticos, neste momento em que transitamos para a sociedade do conhecimento. (2008, p. 15)

Ao longo da leitura, o autor retoma as idéias do precursor da Folkcomunicação, Luiz Beltrão, sempre destacando a pertinência e a atualidade do seu trabalho. José Marques de Melo dedica o nono capítulo (“Trajetória do fundador”) para mostrar as várias faces de Beltrão, destacando suas atividades como jornalista, professor, pesquisador e escritor, até a consagração do seu trabalho pioneiro. O autor lembra que Beltrão, nascido em 8 de agosto de 1918, quando trabalhou no *Diário de Pernambuco*, em 1936, já começou a pautar os temas da cultura popular. Sua tese de doutorado, defendida em 1967 na Universidade de Brasília, intitulada “Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias”, representou a criação do paradigma folkcomunicacional, que, na avaliação de Melo, não foi devidamente reconhecido na época, sofrendo resistência tanto de folcloristas quanto de ‘comunicólogos militantes’.

O que o autor faz, portanto, é recuperar a trajetória da Folkcomunicação como disciplina e esmiuçar as contribuições do pensamento beltraniano, através de um mapeamento cuidadoso que se reflete na riqueza das informações apresentadas na obra. Além disso, ao mesmo tempo em que constata a consolidação da Folkcomunicação, situando os seguidores das ‘trilhas empíricas’ de Beltrão – além do próprio autor, pesquisadores como Roberto Benjamin, Joseph Luyten, Oswaldo Trigueiro, Sebastião Breguez, Antonio Hohlfeldt, Cristina Schmidt, entre outros que trouxeram contribuições acadêmicas para concretizar fundamentos teóricos e metodológicos deste campo de pesquisa –, aponta desafios para futuros pesquisadores em Folkcomunicação, diante das dinâmicas e fluxos constantes entre a comunicação de massa e a comunicação popular. Nas palavras de Melo,

A revisão do legado beltraniano pelas novas gerações, em sintonia com as transformações da sociedade, suscita a análise contextual das mudanças ocorridas nos estudos folkcomunicacionais, com a intenção de perceber suas inovações relevantes.

Depois de quatro décadas de acumulação de conhecimentos, torna-se indispensável revisar criticamente as transformações operadas na disciplina, na tentativa de discernir quais os elementos que permaneceram imutáveis no período, quais as mutações evidentes e quais as tendências prenunciadas pelas

novas gerações que deram seqüência às idéias originais de Luiz Beltrão. (2008, p. 53-54)

É com este caráter propositivo que José Marques de Melo discute no quarto capítulo, “Testando metodologias”, algumas experiências de pesquisa em Folkcomunicação, destacando a análise das imagens do Carnaval na mídia, em meio à celebração dos 500 anos do Brasil, em que foi possível identificar as principais estratégias comunicacionais e os referenciais culturais postos em cena na mídia global; os processos comunicacionais nas festas populares, em que se observou os fluxos de comunicação, assim como a memória, o formato, o conteúdo e as mediações presentes nas festas; e, por fim, a comunicação dos pagadores de promessas, em que além da análise da tipologia dos ex-votos, foram aplicadas técnicas de observação participante.

Os capítulos seguintes dão continuidade a este roteiro metodológico, trazendo a classificação de gêneros e formatos e oferecendo instrumentos para a observação dos produtos e processos folkcomunicacionais. Neste sentido, o autor propõe uma classificação dos gêneros, dividindo-os em folkcomunicação oral, visual, icônica e cinética, atualizando e reformulando a proposta original de Beltrão e mapeando ainda os principais formatos de cada gênero.

Marques de Melo também se aventura em novos espaços, como o universo virtual, onde reconhece evidências de um espaço potencial de disseminação da folkcomunicação, ao constatar a amplitude das fontes disponíveis na internet. A partir dos tipos folkcomunicacionais mais difundidos no ciberespaço, o autor apresenta um breve dicionário, em forma de verbetes, com definição e contextualização das principais manifestações, tais como amuleto, cantoria, ex-voto, fofoca, funk carioca, literatura de cordel, rap, entre outros, reforçando o caráter didático que a publicação assume.

Ao realizar este mapeamento, o professor apresenta uma constatação animadora e, em certa medida, também provocativa: “embora exegetas apressados tenham considerado as nossas tradições populares como resíduos em extinção, na verdade o estudo da folkcomunicação subsiste amplamente, perdurando e renovando-se neste novo milênio” (2008, p. 103).

Outra contribuição de *Mídia e cultura popular* situa-se no registro dos momentos, etapas e personagens decisivos que marcaram o fortalecimento e o reconhecimento acadêmico da Folkcomunicação. É o que José Marques de Melo faz na oitava parte do livro, ao percorrer cronologicamente os acontecimentos que marcaram a trajetória deste “capítulo da história das ciências da comunicação”, desde os anos 1960 até a atualidade – registrando eventos, produções acadêmicas, entidades, pesquisas realizadas e momentos diversos que foram responsáveis pela crescente institucionalização da disciplina, como a realização, em 1998, da *I Conferência Brasileira de Folkcomunicação* e a publicação de obras que, ao longo das últimas décadas, foram delineando o paradigma folkcomunicacional. Todos estes marcos são comemorados pelo autor como resultados de um processo que configurou a maturidade da disciplina e permitiu a sua renovação.

Por tudo isso, *Mídia e cultura popular*, uma das mais importantes obras lançadas pela Editora Paulus, vem ocupar um espaço fundamental na bibliografia existente na área, ao discutir o duplo processo de recodificação popular de mensagens da cultura massiva e de apropriação de bens da cultura popular pela indústria cultural, que sustenta as teorias da Folkcomunicação.

Pode-se dizer, desse modo, que o legado de Luiz Beltrão, analisado e renovado por pesquisadores como José Marques de Melo, suscita interesse na contemporaneidade, seja no mundo acadêmico ou na periferia, em um momento em que

as expressões culturais dos grupos marginalizados configuram práticas de resistência e cidadania em meio à sociedade globalizada. Afinal, conforme observa o autor, “as tradições comunicacionais das populações marginalizadas sobrevivem às inovações tecnológicas, demonstrando capacidade de resistência cultural, no tempo e no espaço” (2008, p. 57).

E é o desafio de pensar sobre as dinâmicas culturais presentes na confluência entre a mídia popular e a massiva que fazem de *Mídia e cultura popular* uma leitura obrigatória para compreender os aspectos históricos e as tendências dos estudos folkcomunicacionais.

MELO, José Marques de. *Mídia e Cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação*. São Paulo: Paulus, 2008.